

## Orientação Sexual no Ambiente Escolar

### *Sexual orientation in the school environment*

**Eduarda da Silva Lopes** (eduardalopes.bio@gmail.com)

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Residência Pedagógica Multidisciplinar (CAPES)

**Resumo:** O presente trabalho relata uma atividade desenvolvida por universitárias da 4ª fase do curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro II sob orientação de sua professora supervisora enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A presente ação tratou sobre a inserção da orientação sexual em sala de aula mediada por bolsistas, considerando a ideia de que sexualidade está ligada à vida e também à saúde dos seres humanos, além de abranger relações de gênero, de respeito às diversidades e principalmente tratar sobre a importância da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e de gravidez indesejada na adolescência. Nesse sentido, como futuros professores, acreditamos que a inclusão da orientação sexual em sala de aula deve ocorrer para discussão de assuntos que geram polêmica, por serem delicados ou não, contribuem muito para o bem-estar de todos, embora sofram represália por parte de muitos pais e alunos.

**Palavras-chave:** PIBID; Sexualidade; Jovens.

**Abstract:** the present work reports an activity developed by undergraduate students of the 4th phase of the biological sciences degree at the Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), in the 8th grade of Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro II, with supervision of our supervising teacher as scholarship holders of the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). the present action treats the insertion of sexual orientation in the classroom mediated by scholars, considering the idea that sexuality is linked to life and also to the health of human beings, besides covering gender relations, respecting diversity and especially dealing with on the importance of preventing sexually transmitted infections (stis) and unwanted pregnancies in adolescence. in this sense, as future teachers, we believe that the inclusion of sexual orientation in the classroom should occur to discuss issues that generate controversy, because they are delicate or not, contribute greatly to the welfare of all, although they suffer reprisal from many parents and students.

**Key words:** PIBID; Sexuality; Youngers.

## **1. INTRODUÇÃO**

No século XIX, surgiu o termo sexualidade, valendo-se do desenvolvimento de diversos campos de conhecimento, mudando a rotina e realidade social, afetiva e emocional dos indivíduos, os quais passaram a ser incentivados a reconhecer e valorizar sua conduta, sentimentos, deveres, prazeres, sensações e sonhos estreitos ao sexo (FOUCAULT, 2001).

Tratar sobre orientação sexual em sala de aula com alunos de diversas personalidades, religiões, culturas é um grande desafio, pois quando se é falado sobre sexualidade existem diversos fatores que norteiam essa temática, desde relações afetivas até relações biológicas (SILVA, 2011).

Com relação às crianças, Figueiró (2006, p. 6), contribui afirmando que “a sexualidade é uma das questões que mais tem trazido dificuldades, problemas e desafios aos educadores, no seu trabalho cotidiano de ensinar”, isso porque por muitas vezes não se sentem preparados para trabalhar assuntos como esse, que embora pertinentes, são bastante polêmicos. Desta forma, a temática sobre sexualidade abre um leque de possibilidades a serem discutidas em sala de aula, porém, ao passo que “abre” esse leque, a escola e também os professores precisam estar preparados para trabalhar a mesma.

A dificuldade em trabalhar assuntos voltados à educação sexual está amplamente relacionada com a própria história da sexualidade. Conforme Figueiró (2010) e Louro (2008) a educação sexual no Brasil caracterizou-se ao passo que a repressão da liberdade de expressão sexual estava alinhada às crenças religiosas e dessa forma constituiu-se a sexualidade como um tabu. Isso é pertinente até os dias atuais e podemos observar isso quando se é trabalhado dentro da sala de aula apenas práticas preventivas através de informações.

Foram essas implicações que surgiram a partir do momento que desenvolveríamos essa ação em sala de aula, sendo que por estarmos em uma escola de interior, tínhamos em mente que aquele ambiente apresentava mais limitações, em virtude de que as escolas de zona rural geralmente apresentam uma tradição mais significativa comparada à outras escolas, pregando pelo respeito e optando muitas vezes

## **Vol. 2, n. 3 - Edição Especial: Ciclos Formativos em Ensino de Ciências.**

pelo silêncio ao tratar alguns assuntos que poderiam ofender ou desrespeitar os princípios de alguém.

Dessa forma, optamos em fazer uma pequena atividade que permitisse um momento de reflexão, discussão e também de respeito entre os alunos presentes. Assim, a principal finalidade dessa atividade, foi sanar as dúvidas recorrentes ao assunto, bem como ouvir e abordar diversas ideias que existem nessa sociedade pluralista, auxiliando o aluno à construir seu próprio ponto de vista a partir dessas discussões, visto que a principal problemática dessas escolas de interior e também de muitas outras é o tabu da sexualidade, a vergonha de tratar alguns assuntos que na cabeça dos alunos e dos pais aparentam um tom vulgar.

Vale ainda ressaltar que a escola não tem o papel de substituir aquela visão ou conselho que as famílias empregaram aos seus filhos, mas de complementar.

## **2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES**

A atividade foi desenvolvida por alunas da 4ª fase do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), na disciplina de Ciências de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Pedro II, participando da atividade um total de oito alunos, sendo estes, sete meninos e uma menina. Desta forma, a atividade foi dividida em 3 etapas, sendo realizada na própria sala de aula, que também era laboratório de Ciências da escola.

Na primeira etapa, entramos em sala com a professora para apresentarmos a teoria sobre Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), visto que essa temática é tratada como um tema transversal. Foram apresentadas algumas doenças comuns como: Sífilis, gonorreia, AIDS e a partir de então, foram surgindo dúvidas referentes à essas doenças bem como discussões de assuntos paralelos, como por exemplo, a gravidez na adolescência, que vem sendo uma problemática bastante em alta nos dias de hoje. Assim, ao final da conversa, a professora passou um pequeno documentário sobre o assunto, já que este teria despertado tanto interesse por parte dos alunos.

## **Vol. 2, n. 3 - Edição Especial: Ciclos Formativos em Ensino de Ciências.**

Na segunda etapa e também segundo encontro, seguimos com a teoria sobre métodos contraceptivos e a maneira de utilizar alguns a partir de demonstrações ilustrativas, que geraram bastante constrangimento por parte dos meninos e também dúvidas. Assim pela vergonha dos alunos ao discutir o tema e discutir suas dúvidas, resolvemos deixar “uma caixinha do tabu” no canto da sala, onde nela deveriam ser colocadas todas as dúvidas que eles apresentassem, o que num primeiro momento gerou um certo receio dos colegas, mas que foi sanado à medida que anunciamos que as perguntas poderiam ser em anonimato, mas que deveriam ser feitas. Para finalizar, a professora pediu para que os alunos realizassem uma resenha sobre tudo o que haviam aprendido até o momento, pois na próxima aula seria discutido os pontos que mais chamaram atenção, juntamente com as perguntas depositadas durante a semana na “caixinha do tabu”.

Na terceira e última etapa ao entrarmos na sala e conferirmos a caixa, percebemos então que estava cheia de perguntas, algumas repetidas, mas o importante foi a iniciativa de fazer com que eles perdessem esse medo de perguntar por achar que está errado ou por medo do que os outros vão pensar. Conforme íamos abrindo e lendo as perguntas, íamos interagindo num todo professor- aluno- pibidianos, as respostas iam se completando e os alunos iam se abrindo, perdendo a vergonha de falar, percebendo como o diálogo sobre o tema era normal e natural.

### **3. DISCUSSÃO DO RELATO**

Ao final das ações em sala de aula, o grupo pôde observar que no decorrer das conversas, os alunos iam ficando mais autônomos e firmes em suas opiniões, interagindo e discutindo uns com os outros. Desta forma, notou-se o quanto a escola representa um espaço privilegiado para esse tipo de socialização, embora esse assunto possa sofrer represália e estar na maioria das vezes rodeado de polêmicas.

Para que a informação que chega ao jovem seja a mais correta possível, adequada à idade e promotora no sujeito de um sentido de responsabilidade sobre as suas atitudes, a escola tem um papel fundamental e é o local mais adequado para que os jovens recebam educação sexual (BELO, 2012).

## Vol. 2, n. 3 - Edição Especial: Ciclos Formativos em Ensino de Ciências.

Entretanto, ainda assim, existe o receio por parte dos pais, pela crença de que que falar sobre sexualidade dentro da sala de aula possa influenciar seus filhos a praticarem atos sexuais precocemente. Ainda, este receio é intensificado pelas convicções de que as orientações pertinentes ao comportamento sexual dos sujeitos é dever da família e não da escola. Contudo, conforme afirma Beraldo (2003, p. 1) acreditamos que “a sexualidade envolve o crescimento do indivíduo, tanto intelectual, quanto físico, emocional e sexual”, por isso, muitas vezes, os pais acham constrangedor conversar sobre sexo com seus filhos, ora pela educação recebida de seus pais, ora pela repressão ou por não saberem como abordar o tema. Assim, os filhos na maioria das vezes, ficam sem respostas para suas dúvidas, gerando conflitos ou acidentes inesperados por terem informações errôneas ao consultar variadas fontes impróprias.

Assim, destacamos que trabalhar a temática nas escolas, a partir de metodologias aprimoradas, contribui para a formação completa dos alunos, permitindo que os mesmos se conheçam e reconheçam, saibam os fatores de risco em torno de uma vida sexual ativa, bem como preveni-los. Desta forma, acreditamos que estudar sobre sexualidade não influencia os alunos a praticarem comportamentos sexuais precocemente, pelo contrário, focar em metodologias que os ensinam sobre métodos contraceptivos, por exemplo, diminuirá inúmeros riscos.

Os jovens de hoje em dia apresentam muitas curiosidades sobre sexualidade. Nesse sentido, se nós professores buscarmos responder esses questionamentos, estaremos incentivando de maneira positiva o desenvolvimento desse jovem ao longo da vida. No entanto, é de suma importância que o professor amplie seus conhecimentos, conforme preconizam Rodrigues e Wechsler (2013, p. 90) “a fim de auxiliar os alunos que não possuem informações adequadas, respondendo às dúvidas de forma esclarecedora, respeitando a opinião de cada educando”. Se o educador não for preparado e não possuir informações adequadas, poderá transportar seus valores, crenças e opiniões como verdades absolutas, não permitindo aos alunos a autonomia para desenvolver seu conhecimento e sua própria opinião.

Muitos autores dizem que jovens não entendem totalmente vários aspectos que estão ligados com a sexualidade. Por isso, fica evidenciado a importância de fornecer

## **Vol. 2, n. 3 - Edição Especial: Ciclos Formativos em Ensino de Ciências.**

informações sexuais de modo que, eles sintam-se mais aptos para tomar decisões responsáveis, no que diz respeito à sua própria conduta sexual.

Para Muller (2013), depois que as crianças nascem, os pais serão seus exemplos e sendo assim tornam-se os primeiros educadores sexuais de seus filhos. É muito importante frisar, que em meio ao ambiente familiar haja um lugar aberto, para que os filhos se sintam preparados e também encorajados a discutir temas como por exemplo, a sexualidade. Desta perspectiva, corroboramos com Ribeiro (2009), que diz que a família deve propiciar um ambiente de discussão, sendo os pais, capazes de iniciar certas discussões e com isso, relatar acontecimentos e trocar.

Nas instituições de ensino, a educação sexual deve ser dialogada, necessitando haver a capacitação dos para exercer tal tarefa formativa e também informativa, objetivando abordar informações biológicas de maneira correta sobre sexualidade, ao mesmo tempo, fazendo ligações que acentuam o conceito de sexo ligado ao prazer (SUPLICY, 1983).

Embora não haja evolução e sim um retrocesso político no campo da educação sexual, que retirou da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) os termos gênero e orientação sexual e generalizou esses temas para “dimensões da sexualidade humana” (BRASIL, 2017, p. 347), é notório que ainda existe muito o que se trabalhar nessa temática. Conforme Furlanetto e Lauermann (2018, p. 566) “a educação sexual e as discussões sobre gênero e identidade não podem ser confundidas com qualquer tipo de doutrinação moral ou ideológica, mas devem estar associadas ao desenvolvimento da cidadania”.

A ação buscou exatamente essa ideia, fazer com que os alunos se sentissem à vontade e construíssem seus próprios pontos de vista, por mais que o assunto pareça ser um pouco desconfortante. Com o passar das aulas e das conversas cada um ia fazendo suas considerações e contribuindo para o aprendizado do colega ao lado.

## **4. CONCLUSÃO**

## Vol. 2, n. 3 - Edição Especial: Ciclos Formativos em Ensino de Ciências.

Nós como futuros professores, tivemos a ideia de desenvolver essa ação mais com o objetivo de fazer com que os alunos fossem perdendo medos e vergonhas ao longo das aulas ministradas por nós e pela nossa supervisora, ouvindo diferentes perspectivas, percebendo obstáculos e tentando solucioná-los ao passar das aulas.

Faz-se necessário refletir sobre a maneira de lidar com os educandos no cotidiano de sala de aula e, por isso, é importante destacar que a busca pela formação continuada é salutar que os professores acessem capacitações, palestras, eventos, cursos e outros espaços para que possam ser capazes de lidar com conhecimentos, atividades pedagógicas, jogos e estratégias didáticas que tenham como temática central a sexualidade e que objetivem uma Orientação Sexual.

Abordar essa temática dentro das escolas, possibilita ampliar o conhecimento dos adolescentes a despeito da sexualidade e das vulnerabilidades que ela apresenta. Através da sensibilização, é possível ressaltar implicações, como gravidez na adolescência e IST, minimizando consequência negativas. Assim, acreditamos na importância de unir-se em uma parceria entre escola, saúde e família, uma vez que cada uma apresenta responsabilidades acerca da educação sexual e do bem-estar dos alunos.

O que se pode observar é que o maior desafio, na maioria das vezes está fora da sala de aula, em casa. É perceptível como existem pais que não concordam que a escola trate o sobre a sexualidade em sala de aula, e sendo assim, a solução é o bom senso, pois é importante que eles percebam que as crianças e jovens, seus filhos, desenvolvem-se num contexto de inúmeras interações sociais, em meio a escola, a família e amigos, e por isso, por mais que tentem os limitar de ouvir determinados assuntos, é impossível e inadmissível que os façam.

### 5. REFERÊNCIAS

- BELO, M. S. P. **Educação sexual em meio escolar: perspectivas dos professores.** Disponível em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6931/1/ulfpie040155\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6931/1/ulfpie040155_tm.pdf). Acesso em: 26 nov. 2018
- BERALDO, F. N. M. Sexualidade e escola: espaço de intervenção. **Psicologia Escolar e Educacional**, Minas Gerais, v. 7, n. 1, p.1-2, jun. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v7n1/v7n1a12.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2019.

## Vol. 2, n. 3 - Edição Especial: Ciclos Formativos em Ensino de Ciências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 set. 2019.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: em busca de mudanças**. Disponível em: [http://www.cepac.org.br/blog/wpcontent/uploads/2011/07/Educao\\_Sexual\\_Em\\_Busca\\_de\\_Mudancas.pdf](http://www.cepac.org.br/blog/wpcontent/uploads/2011/07/Educao_Sexual_Em_Busca_de_Mudancas.pdf). Acesso em: 11 jun. 2019.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade II: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2001.

FURLANETTO, M. F.; LAUERMAN, F. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 8, n. 16, p.550-571, jun. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v48n168/1980-5314-cp-48-168-550.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

MULLER, L. **Educação sexual em 8 lições: como orientar da infância a adolescência: um guia para professores e pais**. São Paulo: Academia do Livro, 2013.

RIBEIRO, M. **Conversando com seu filho sobre sexo**. São Paulo: Academia de Inteligência, 2009.

RODRIGUES, C. P.; WECHSLER, A. M. A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 6, n. 1, p.89-104, out. 2013. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04-042014074026.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2019.

SILVA, M. V. **A importância da orientação sexual em ambiente escolar**. Disponível em: <http://www.lambaridoeste.mt.gov.br/secretarias/educacao-e-cultura/artigos-dos-professores/59/view/629>. Acesso em: 23 out. 2018

SUPLICY, M. **Conversando sobre sexo**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.